

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE UMA INSTITUIÇÃO DE LAZER E TURISMO: O CASO DO SESC

Danilo Cava Pereira, Luiz Octavio de Lima Camargo, Airton José Cavenaghi

Danilo Cava Pereira - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi
Luiz Octávio de Lima Camargo - Docente do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi
Airton José Cavenaghi - Docente do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi

Esta comunicação consiste em recorte do referencial teórico de dissertação de mestrado em andamento na Universidade Anhembi Morumbi, cujo título é, no momento “a hospitalidade em uma instituição de lazer e turismo: o caso do Sesc em São Paulo”. Esse referencial teórico abrangerá dois temas: a hospitalidade em organizações e a trajetória do Sesc – Serviço Social do Comércio, instituição criada em 1946 pelo empresariado do comércio e serviços, que realiza uma programação cultural, desportiva, de lazer, de turismo e na área de educação, abordando saúde e alimentação em atividades para todas as idades e classe sociais. Entendeu-se que o recorte mais original e relevante para este evento da ANPTUR – e o objetivo desta apresentação – é o segundo, que consiste no levantamento da literatura científica já produzida sobre o Sesc enquanto instituição volta ao lazer e ao turismo social. Foram selecionados sete artigos científicos, cinco dissertações e uma tese. A categorização por tema envolveu a análise das palavras-chave, resumo e título. Mais além, na dissertação, a análise de conteúdo de mensagens recebidas pela ouvidoria da instituição vai contribuir para a pesquisa sobre a influência, positiva ou negativa da hospitalidade do funcionário do Sesc na vivência do frequentador. Espera-se, ainda, apresentar um fluxo de atendimento com os possíveis pontos dessas inferências, ao final do estudo. Os resultados mostram que o Sesc é apresentado como modelo de gestão cultural e ações desportivas e de lazer no Brasil e no mundo, visto que não há trabalho igual e, por isso, tão pouco se sabe e pesquisa sobre. Esta constatação é demonstrada pela produção em países ibéricos, mas também é validada por não haver estudos em inglês, língua usada em trabalhos científicos internacionais.

Palavras-chave: Hospitalidade. Lazer. Produção Científica. Sesc

Referências: Cappelle, M. C. A., Melo, M. C. de O. L., & Gonçalves, C. A. (2003). Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 5(1), 15. Retrieved from <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251/248> Cheibub, B. L. (2014). A história das práticas turísticas no serviço social do comércio de São Paulo (Sesc-SP). *ROSA DOS VENTOS - Turismo e Hospitalidade* (Vol. 6). Caxias do Sul. Retrieved from http://www.uces.br/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2638/pdf_264 Cunha, R. P. da. (2015). A MULHER IDOSA NO BRASIL: percepções e expectativas de boas práticas na promoção do bem estar promovidas pelo SESC em São Paulo. São Paulo. Retrieved from http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15402/artigo_A_Mulher_Idosa_no_Brasil_final_aprovado_MPGPP_em_pdf_04_12_15.pdf?sequence=2&isAllowed=y De Souza, J. R. (2016). O ensino coletivo de cordas friccionadas produzido no SESC-Consolação, comparado com propostas de ensino coletivo realizadas no Reino Unido e nos EUA: Trajetória histórica, diferenças e similaridades pedagógicas e socioculturais. Universidade do Estado de São Paulo. Retrieved from https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138277/souza_jr_dr_ia_par.pdf?sequence=3&isAllowed=y Dines, Y. S. (2013). Cidades da cultura no lazer: a virada do Sesc São Paulo nos anos 1980. *Perspectivas: Revista de Ciências Sociais*, 43(0), 111-129. Retrieved from <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/6614/4861> Gerace, J. R. das N. (2015). A gestão da área de cinema no Sesc São Paulo. *CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO*, 1(1), 82-98. Retrieved from https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/560003b6-9716-468d-8eb5-c1899a6e31c1.pdf#page=82 Joaquim, M. S., Carneiro, B. S., & Machado, T. de O. (2006). A digitalização no acervo do centro de produção audiovisual do SESC São Paulo. *Revista Brasileira de Biblioteconomia E Documentação - RBBd*, 12(0), 191-194. Retrieved from <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/613/523> Mairink, R. (2014). SESC – o livre acesso à cultura na cidade de São Paulo. *CIDADES, Comunidades E Territórios*, 28, 88-102. <https://doi.org/10.7749/citiescommunitiesterritories.jun2014.028.art05> Miranda, D. S. de. (2015). O SESC EM SÃO PAULO: VOCAÇÃO EDUCATIVA E TRANSVERSALIDADE. *Periférica Internacional*, (16), 175-183. Retrieved from <http://rodin.uca.es/xmlui/bitstream/handle/10498/18269/175.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Ribeiro, A. da S. E. (2016). ELEMENTOS DA CULTURA POPULAR NA OBRA DE LINA BO BARDI SESC POMPÉIA E IGREJA DO ESPÍRITO SANTO DO CERRADO. Universidade de São Paulo. Retrieved from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-02092016-160313/en.php> Sartori, G. D. (2016). No espaço-tempo da brincadeira no Programa Curumim/SESC São Carlos: crianças e adultos, saberes em relação. Universidade Federal de São Carlos. Retrieved from <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7550/DissGDS.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Sesc São Paulo. (2013). O atendimento e o Sesc São Paulo. São Paulo. Sesc São Paulo. (2017). Quem Somos. Retrieved May 28, 2017, from <https://www.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/quem-somos/> Vergara, S. C. (2010). Análise de Conteúdo. In *Métodos de pesquisa em administração* (4a). São Paulo: Atlas.